



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

Ofício DCS nº 001/2025

Araraquara, 16 de abril de 2025

Ao

Conselho de Ética e Decoro Parlamentar

Assunto: Transcrição de áudios solicitados pelo Conselho de Ética e Decoro Parlamentar

Prezado membros do Conselho,

Com os meus cordiais cumprimentos, segue a transcrição do depoimento prestado pelo Sr. Luís Antônio Correa dos Reis, conforme solicitado pelo Conselho de Ética e Decoro Parlamentar desta Câmara Municipal no Ofício nº 28/2025 – CP.

Cordialmente,

Felippe de Souza Lima

Diretor de Comunicação Social

felippe@camara-arq.sp.gov.br



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

Transcrição oitiva - Luís Antônio Corrêa dos Reis

Vereador Aluisio Boi

Então, primeiro, né, um bom dia, a gente já se conversou, mas agradecer o Luís Antônio, que solicitamente... foi convidado, está presente hoje pra gente falar sobre o caso do Emanuel Sponton. É o primeiro depoente, né, dos convites que a gente fez. Então eu quero que registre isso, o agradecimento ao Luís Antônio, porque ele não é obrigado, ele tá vindo por, né, pelo convite. Então a gente vai fazer uma rodada pela... primeira rodada. Quem quer fazer e começar as perguntas, então, use ali o púlpito. E aí o Luís Antônio tem a liberdade de responder, se ele quiser, qual pergunta ele quiser responder, com muita tranquilidade. E a gente vai dar o tempo e aí pode fazer um pingue-pongue e voltar. E se no decorrer das outras perguntas surgir uma nova pergunta nas respostas do Luís, pode pedir novamente que a gente faz uma segunda tomada... Cê quer dar o início, vereador? Coronel...

Vereador Michel Kary

(inaudível) (...) lá, por exemplo?

Vereador Coronel Prado

(inaudível)

Vereador Aluisio Boi

Não, eu acho que também é bem, é bem tranquilo. Acho que é melhor vocês fazerem algumas perguntas. Eu tenho só uma...

Vereador Coronel Prado

(inaudível)

Vereador Aluisio Boi

Pode. A hora que o coronel voltar, a gente fazer outro... surgir alguma... E aí também a gente está disponível de tempo no tempo do Luís Antônio. Na hora que ele falar: "Olha, pra mim, deu o tempo", também... Ou um ou outro lado pode parar as conver... o depoimento. Quer começar Alcindo? Faz favor.

Vereador Alcindo Sabino

Bom dia, Luís.

Vereador Aluisio Boi

Alô? A indelicadeza. Eu não sei se o Luís quer dar uma introdução, alguma coisa, ou a gente pode começar?



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Podemos começar.

Vereador Aluisio Boi

Obrigado.

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Obrigado.

Vereador Alcindo Sabino

Bom dia, Luís, presidente Boi e aos demais vereadores aqui, Fabi, Michel Prado, e aos meninos que estão aqui nos acompanhando. Luís, acho que primeiro assim, deixar claro que a gente respeita a tua liberdade de imprensa. Quando, né, foi-se questionado de você vir para cá, nós questionamos isso, inclusive. Mas aí, o pessoal, olha, é um convite, então não é uma convocação. Então fique muito à vontade e que esse respeito, por minha parte, é uma coisa que eu preservo muito, inclusive a questão da fonte. Se você quiser também, não quiser colocar alguma situação em relação a isso, a gente tem que ter esse respeito, que o respeito inclusive, é legal. Mas diante dos fatos que começa lá no Jornal da EP, onde a Eliana, ela dá um depoimento, ela faz, né, uma declaração, ela faz uma afirmação que ela devolve algum, que devolveu alguns valores dos seus subsídios pro vereador Emanuel Sponton. E, a partir daí que essa comissão começa a se reunir, começa a abrir os trabalhos aqui a partir de um depoimento que veio do Jornal da EP. A gente sabe que é público. Tanto é que a gente, a gente descreveu, todo o depoimento está na ata, inclusive, da nossa pauta aqui no Conselho de Ética. Mas a pergunta é como que chegou a Eliana? Chegou até vocês ou até você, né? Acho que você que começa a falar sobre o assunto. E de que forma que ela conduziu, né, essa questão, porque ela se recusa a vir aqui, mas ela deixa publicamente, né, o jornal de extrema audiência, muita audiência, e ela coloca isso no ar. Então, como que isso se deu? A procura dela até vocês, por vocês, com vocês, e o que que ela coloca que, às vezes, não foi pro ar. Se tem alguma outra coisa que você possa esclarecer para a gente. É isso.

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Respondo já ou vai ser por bloco? Já? Bom, primeiramente obrigado pela oportunidade de estar aqui. Eu não tive nenhuma avaliação sobre não vir, porque o papel do jornalista, ele é um papel público. Não há nada que eu saiba sobre o caso que eu já não tenha dito ou revelado. Eu pensei em trazer as transcrições das conversas. Eu vi que é absolutamente desnecessário, porque, obviamente vocês já os têm, a representação dos partidos no Ministério Público, já contém, então seria um papel desnecessário frente ao conteúdo que já tá publicado sobre o caso. Você me pergunta sobre o nome Eliane, eu não falarei sobre nomes e não vou classificar ninguém por nomes, porque a lei me permite o sigilo de fonte. Eu vou tratar sobre Testemunha



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

Um, Dois e Três. Obviamente, né, não vamos subestimar a inteligência de ninguém, quando se fala de assessores de um gabinete, você tem um universo muito limitado. E quando a informação traz algum detalhe sobre quem me antecedeu, o que me sucedeu no gabinete, o RH é capaz de montar esse quebra-cabeça de quatro peças e encaixar. Então, os nomes fiquem, por favor, a critério de vocês. Mas eu recebi... Esse assunto começou talvez há uns dois meses, quando alguém me procurou e não era nenhum ex-assessor, nem atual, do vereador Sponton, dizendo: "Olha, existe uma conversa sobre o pagamento de parte do salário de assessores para um vereador da Câmara de Araraquara e já se apontou o gabinete de quem, então eu acho que se você investigar, você vai chegar a alguma materialidade". Bom, eu preciso dizer, né, que denúncias nos chegam o tempo todo, ainda mais envolvendo o âmbito político. E sempre tem uma apuração. A gente... Eu, pelo menos adoto, durante os meus 15 anos no jornalismo, o critério de só publicar o que evidentemente tem fundamento, e bastante fundamento, quando passa pelo crivo da checagem. No meu caso foi levantar, ainda no âmbito interno, quem teria passado pelo gabinete do vereador que supostamente estaria praticando isso, que era um trabalho que eu tinha que fazer com certa descrição, também, para não expor e nem pra assustar ninguém. Levantei alguns nomes... Eu não tinha outra forma de apurar se não fosse fazer um contato direto com essas supostas vítimas. Porque eu entendo que os assessores que pagam, são submetidos a esse pagamento, são vítimas de um processo. E comparo, por exemplo, a um trabalhador numa empresa que eventualmente é instado a fazer hora, horas extras sem receber. Ah, o trabalhador poderia ter se recusado? Quem tá com o emprego em jogo muitas vezes não coloca as condicionantes, as condicionantes parte de quem contrata, né, e ainda mais quando essa pessoa tem um poder, um cargo público, enfim. E listei algumas pessoas e fui em busca desses contatos. E cheguei a quatro nomes. E procurei essas quatro pessoas. À Testemunha Um, que é o primeiro depoimento que eu levei no ar, eu expliquei que estava fazendo uma apuração, conversei com ela via telefone e ela me contou, confirmou tudo o que eu tinha de informação, que sim, que ela pagou durante todo o tempo em que ela esteve no gabinete do vereador Emanuel Sponton, que ela fazia isso via Pix, para a mãe do vereador Emanuel Sponton. Ela tinha muito medo de falar sobre o assunto e não queria gravar sobre esse assunto. Não queria que eu levasse ao ar esse assunto porque ela tinha medo. Então isso envolveu uma reflexão da nossa parte sobre o que fazer, porque ali havia uma confirmação de uma testemunha com o qual eu não tinha nenhuma relação pessoal, nem de amizade, nem de inimizade, nem proximidade, e que estava confiando ao jornalista informações sobre um crime que ela testemunhou e presenciou. E ela defendia que fosse apurado e ela quase que pedia ajuda para isso. Isso não pode ficar assim. Mas ela o tempo todo não queria dar a cara e nem que o seu nome fosse revelado com os detalhes que ela tem, porque obviamente, a pessoa envolvida, no caso, o vereador Emanuel Sponton, saberia de onde essa denúncia estava partindo, pelos elementos que só essas pessoas saberiam e ninguém mais.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

Por exemplo, o fato do Pix ser feito pra mãe. Quem mais poderia saber disso a não ser quem faz o pagamento, quem fez o pagamento, e a regularidade com que esse pagamento foi feito? Tive essa conversa com ela, então foi um primeiro contato e discuti internamente o que a gente poderia fazer. Levá-lo ao ar sem ter o testemunho dela, que se recusava a depor, poderia soar uma denúncia vazia, né? Não bastaria eu dizer: "Eu conversei com uma pessoa e posso afirmar que isso...?", né. Então a gente discutiu por alguns dias a ponto de quase desistirmos da denúncia. Voltei a falar com ela, e ela me confirmou novamente. Até a gente costuma fazer isso pra não levantar contradições, enfim. Conversamos novamente com ela e ela confirmou tudo. Nesta segun... neste segundo momento, eu estava gravando essa conversa. Para avaliar se eu levaria ao ar, mesmo se fosse contra a vontade dessa pessoa, entendendo que o interesse público deve prevalecer. Liguei para uma segunda pessoa, que também foi levado ao ar o testemunho. Essa pessoa dá aquele depoimento lacônico que vocês também ouviram, dizendo que... "Não quero falar sobre isso. O passado já passou. Espero que o Ministério Público investigue e puna quem tiver que punir". Ponto. Eu entendo isso, os senhores entendem como quiserem, mas eu entendo isso como uma confissão de que a coisa existiu, porque se não existiu, bastaria dizer: "Não. Eu nunca fiz nenhum pagamento. Se alguém fez, não foi... não fui eu". Quando a pessoa diz que o passado... pela palavra, passado é o que passou, então isso passou, isso existiu. E ela até diz: "O Ministério Público que investigue e puna quem quiser, quem tiver que ser punido". Ponto. Conversei com uma terceira pessoa, que foi o depoimento número três, que vocês também ouviram no dia seguinte. Com essa pessoa, eu iniciei uma conversa via WhatsApp e, mesmo neste momento, ele já confirmou tudo. Essa pessoa confirmou tudo, sem saber que eu tinha falado e com quem eu tinha falado.

E a história era exatamente a mesma. No caso dele, ele não permaneceu muito tempo no cargo por ter se recusado a fazer o pagamento, mas contou a mesma história da mãe. Enfim, contou todos os detalhes. Eu disse: "Você fala?", e ele disse: "Não, não quero aparecer, não quero o meu nome, não gravo. O que eu sei está aí. Faça o que você quiser fazer".

As duas primeiras gravações foram ao ar numa segunda-feira e, nesse mesmo dia, esta terceira pessoa me procura e diz: "Eu vou falar". Muito possivelmente solidário com as suas ex-colegas, dizendo: "Se elas falaram e eu também sei, eu não posso deixa-las aos leões". E disse: "Só não divulgue meu nome, distorça a minha voz". Ah, ele também me disse que seria, que estaria travando uma negociação com a família, porque a família não queria que ele fizesse nenhum tipo de depoimento, mexesse com isso. E aí ele faz aquele depoimento espontaneamente e me manda dizendo "Está aqui, bote no ar o que eu sei", que foi o depoimento número três que eu levei ao ar na seg..., terça-feira.

Vereador Aluisio Boi

Só pra num per... A família era a família dele?



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Família dele, que a família dele não queria, que ele procurasse encrenca, com medo da exposição. Não sei qual é o tipo de relação pessoal, se há relação familiar, enfim, no caso de uma testemunha, sim. Ela disse que tinha um contato com a mãe e que tinha até pena de expor a mãe do Emanuel Sponton, porque ela tinha um apreço com a pessoa, achando até que ela era inocente nessa história. Ninguém recebe um Pix inocentemente, óbvio, mas no sentido de que ela foi levada pela situação, enfim... Ah, e essa terceira pessoa, só para concluir, depois se ficar dúvida em relação a essa sequência, essa ordem, vocês me questionem, mas essa terceira pessoa grava o depoimento, que foi ao ar, é um depoimento mais longo, e que não exigiu nenhum corte, porque ele já gravou preservando o seu nome, etc. e tal. As primeiras, sim, a gravação tem alguns cortes, porque eu me apresento, pergunto: "É Fulano, é Ciclana?" E nessa confirmação eu não pus no ar. Então vou... Nas gravações a gente publicou só o que dizia respeito à denúncia, ao crime em si, e procurei contato com uma quarta pessoa que não retornou ao meu contato. Então foram quatro ex-assessores procurados por mim pessoalmente. Três foram pro ar, com o teor que vocês já conhecem. Uma quarta pessoa foi procurada e essa não foi citada porque ela não retornou ao meu contato quando o caso já tinha sido repercutido. Então, todos os detalhes que eu sei foram publicados. É isso que eu tinha a dizer. Não sei se eu respondi sua pergunta, Alcindo.

Vereador Alcindo Sabino

Respondeu. Eu só tenho uma dúvida, Luís, então à vontade pra responder ou não. Você teve acesso a alguma prova material em relação a esses depoimentos?

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Não.

Vereador Alcindo Sabino

OK, obrigado.

Vereador Aluisio Boi

Obrigado, vereador. Coronel Prado, pode usar. Coronel Prado, com a palavra.

Vereador Coronel Prado

Obrigado, primeiramente, Luís, a comparecer ao nosso conselho. Uma das perguntas que eu ia fazer o Alcindo já fez, né. Se você tinha alguma prova material, tinha visto algum Pix, algum outro tipo de recibo, né? Falou que não teve acesso. Essas, todas essas conversas que você teve com as três testemunhas, todas foram por telefone? Alguma delas foi pessoal? Como que foi esse contato?

Luís Antônio Corrêa dos Reis



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa
Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro
CEP 14801-120 - Araraquara/SP
Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630
www.cmararaquara.sp.gov.br

Todas por telefone, meio eletrônico. Telefone, entenda-se a ligação ou WhatsApp.

Vereador Coronel Prado

Você já disse. Uma das perguntas que eu fazer é se você tinha mais alguma pessoa além dessas três testemunhas. Você já disse que tem essa quarta testemunha. A minha pergunta em relação a essa quarta testemunha é se ele é homem ou mulher.

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Eu vou resguardar o sigilo de fonte.

Vereador Coronel Prado

Você, pessoalmente, remeteu alguma informação, alguma denúncia para o Ministério Público, gravações, alguma coisa assim, ou não?

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Não.

Vereador Coronel Prado

Além do possível Pix feito pra mãe do Sponton, elas disseram ter algum outro tipo de documento, algum recibo ou alguma coisa que fazia no gabinete, de assinar um papel ou alguma coisa assim, ou era só a questão do Pix que era feito?

Luís Antônio Corrêa dos Reis

O que eu extraí de informação é que o pagamento era feito com regularidade via Pix, o que na minha avaliação, na apuração, dispensaria qualquer tipo de apresentação de papel ou de recibo, porque o Pix é um meio eletrônico, é exclusivamente eletrônico, e é uma transação que fica registrada. Então basta que os órgãos competentes requeiram essa movimentação, porque o Pix não dá para esconder. Então, na nossa apuração a gente entendeu que não seria necessário exigir, porque o Pix é essencialmente uma transação eletrônica.

Vereador Coronel Prado

Perfeito. Essas quatro pessoas que você conversou, todas, sem exceção, foram assessores ou assessoras do Emanuel Sponton?

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Todas atuaram como assessores ou assessoras parlamentares do vereador Emanuel Sponton.

Vereador Coronel Prado

Essa gravação que você tem feita por telefone, você tem a original para disponibilizar para o Conselho?



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Eu tenho a original, mas não pretendo disponibilizar pelos motivos já citados, que toda a gravação a gente se apresenta. Numa delas, inclusive eu tento estabelecer uma relação de confiança, explicando a minha... o meu propósito com aquilo. Então, essas gravações na íntegra não serão disponibilizadas.

Vereador Coronel Prado

Salvo se forem requeridas pelo Ministério Público ou o Poder Judiciário.

Luís Antônio Corrêa dos Reis

É, o Ministério Público costuma trabalhar com muita parcimônia em relação à imprensa, entendendo o sigilo de fonte. Nós já fizemos, Coronel, inúmeras denúncias que resultaram ao longo dos anos em inúmeras apurações do Ministério Público, e algumas com punições, enfim, de diversas ordens. E confesso que nós, como veículo de imprensa, nunca fomos chamados ao Ministério Público, ainda que a reportagem subsidie, por exemplo, a provocação, seja a provocação do Ministério Público, né. O senhor me perguntou se eu procurei o Ministério Público, né? Não, porque existe essa, esse entendimento de que uma denúncia feita num veículo oficial, num órgão de imprensa, ele funciona como um protocolo público. O jornalismo, esse termo que hoje é um pouco difuso, mas, o bom jornalismo, ele passa por uma apuração, ele tem alguns critérios e tem sido suficiente, na nossa história recente, de funcionar, pelo menos como uma provocação ao Ministério Público, porque uma matéria não é uma condenação, são evidências, e evidências são inseridas no âmbito de uma investigação que tem maiores poderes, obviamente. Então, não houve provocação por essa natureza e entendendo que uma reportagem publicada por um órgão oficial identificável, com endereço, meu nome e sobrenome, é uma provocação para municiar o Ministério Público, se ele assim entender que cabe.

Vereador Coronel Prado

Perfeito.

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Essa é a primeira vez que eu sou instado a falar sobre uma investigação sobre uma reportagem.

Vereador Coronel Prado

Minha última colocação, quando você conversou com as testemunhas, em todas ou em alguma delas, havia mais alguma pessoa ao seu lado como testemunha, ouvindo essa conversa ou não?

Luís Antônio Corrêa dos Reis



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

Numa das vezes, sim, mas por uma questão absolutamente técnica, absolutamente técnica, de ordem operacional no equipamento. Os demais contatos foram feitos por mim. Claro que discutido no âmbito da redação do jornal. "Olha, vou falar com mais uma pessoa. Estou... Vou ligar para tal pessoa". Como é de praxe em qualquer assunto que seja pautado num jornal que é feito, produzido por mais de uma pessoa, que tem uma linha editorial e que tem uma empresa com uma filosofia de trabalho, né. O grupo EP, inclusive, tem na sua política que nenhum assunto é proibido, não há ninguém que não possa ser atingido por uma reportagem, desde que haja elementos e haja apuração, apuração. Há elementos e é assegurado o direito à defesa, como foi inclusive nesse caso, o vereador Emanuel Sponton foi procurado desde o primeiro momento, não só uma vez, não só por mim, mas de diversas formas, e conosco nunca quis falar, né? Aliás, o espaço segue aberto, registre se aqui na ata, enfim. E para acompanhar, inclusive, a continuidade das investigações, seja qual for o desdobramento necessário. Mas os contatos sempre foram feitos diretamente por mim.

Vereador Coronel Prado

Essa oportunidade em que esse funcionário da rádio estava junto de forma técnica para assessorá-lo, ele... Você poderia revelar o nome dele primeiramente e em segundo a segunda pergunta se ele poderia também depor...

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Olha, com toda a franqueza, não vejo por quê...

Vereador Coronel Prado

Ou aqui ou no Ministério Público.

Luís Antônio Corrêa dos Reis

...um assessor técnico depor. Não revelarei o nome. Mas não, não vejo porque a pessoa que manuseia um software, tenha alguma coisa a dizer, porque provavelmente, inclusive, ele nem sabia do que estava sendo tratado, não sabia qual era o assunto. Ele só preparou, como o teu pessoal aqui prepara um equipamento, um microfone, uma ligação. Ele não tem nenhuma condição, não tava na sua função nenhum tipo de triagem, discernimento sobre o que estava sendo gravado, por quê e quem era a suposta pessoa atendida. Então não vejo nenhuma necessidade de uma pessoa que tá num quadro operacional de uma empresa, cuidando de questões estritamente técnicas, possa contribuir, a não ser dizer que "No dia tal, o jornalista Luís Antônio fez a requisição de uso de determinado equipamento e eu fui lá ligar o botão porque ele é um pouco analógico, ele não é muito digital, e eu queria ter certeza que não haveria falha no equipamento". Então eu gostaria, como eu disse, que está preservada essa gravação na íntegra, numa eventual necessidade, num âmbito jurídico, por exemplo, isso poderá subsidiar uma investigação, uma comprovação. Fora dessa esfera, não vejo nenhuma necessidade, Coronel.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

Vereador Coronel Prado

E só melhorando a minha pergunta, em relação ao técnico, entendo o seu posicionamento, só no sentido de saber se ele estava ao lado, na mesma sala e se ele ouviu a sua conversa, por telefone com essa pessoa.

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Não, a audição até um bom detalhe. Não, ele não ouviu porque eu estava com o fone, então ele ouvia obviamente as minhas perguntas...

Vereador Coronel Prado

O que você falava, mas...

Luís Antônio Corrêa dos Reis

O que eu falava, mas não ouvia...

Vereador Coronel Prado

O outro lado...

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Então, é uma conversa, as respostas... A conversa foi parcial. Quando eu encerro a conversa, fico com esse arquivo lá na minha área de trabalho, daquele computador do qual só eu tenho acesso.

Vereador Coronel Prado

Perfeito. Satisfeito.

Luís Antônio Corrêa dos Reis 1

Obrigado, Coronel.

Vereador Aluisio Boi

Obrigado, vereador Coronel Prado. Com a palavra, o vereador Michel Kary.

Vereador Michel Kary

Muito obrigado, Luís, por ter aceitado o nosso convite. Uma dúvida estou... que a gente tem aqui é porque, por qual motivo nossos convites de depoimento não estão sendo aceitos. Você conseguiu em algum momento buscar informação, se algum representante do Emanuel estava entrando em contato com essas pessoas para que não viesse até aqui para dar algum depoimento, pra que, enfim, algum motivo para isso?

Luís Antônio Corrêa dos Reis

É, o que eu percebi ainda durante a apuração é que as pessoas têm medo de falar e de ser identificadas pelo Emanuel, ou por qualquer pessoa que possa...

Vereador Michel Kary



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

A sociedade, ser julgada pela sociedade...

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Não, a sociedade nem tanto, mas a questão não é... Não, ninguém me falou de julgamento, de repercussão. As pessoas temiam ser identificadas pelo Emanuel. Então isso foi-me dito mais de uma vez. "Eu tenho medo porque não sei do que ele pode ser capaz". Nem eu, se é que é capaz de alguma coisa, mas as pessoas têm medo.

Uma das pessoas eu fui mais explícito ao questionar por que que ela não viria. E ela deu uma resposta que eu acho que foi encaminhada, inclusive também à Comissão de Ética, de que essas pessoas não se sentiam à vontade no ambiente político, sendo o Emanuel um agente político com relações partidárias e que, portanto, estar aqui neste ambiente seria uma exposição, seria jogar no campo do Emanuel Sponton. Por mais autonomia e independência que essa comissão tenha, e eu penso que ela não duvida disso. Mas esse é o território dele, é estar no campo do seu denunciado, estar num ambiente em que ele é muito mais familiarizado e, portanto, são palavras minha, não são palavras da pessoa, tá bom? Mas a minha interpretação do que ela disse, aquele é um ambiente político... e que não vai resultar, porque a própria comissão se antecipou o tempo todo dizendo: "Crimes praticados na legislatura passada não impactam o atual mandato". Eu penso que a pessoa imaginou: pra que eu vou lá me expor, passar por esse desgaste, enfrentar os medos que ela desenvolveu, para algo que pode não resultar numa punição, já que o mandato atual supostamente não pode ser impactado por algo que ela praticou na legislatura passada? Então, duas pessoas entenderam o Ministério Público como o órgão mais adequado, até pelo sigilo, até pela possibilidade de levantar materialidade para além do depoimento. Porque, como eu disse e repito: basta quebrar o sigilo bancário dessas pessoas que afirmam ter feito pagamento e das pessoas que são apontadas como recebedoras. Isso, inclusive, extrapola a vontade dessas testemunhas e desses acusados. Não depende da vontade deles ou de um movimento deles para dizer: "Tá aqui". Basta a justiça fazer. Aliás, qualquer um de nós podemos já estar sendo monitorados. Eu, como jornalista, de repente, posso estar sendo monitorado para saber se eu tenho relações pessoais, se eu faço contatos, se eu faço ofertas para essas testemunhas falarem comigo, por exemplo. Não tem nenhum problema se eu estiver sendo monitorado, aliás, eu agradeceria, porque seria uma comprovação da lisura do nosso trabalho. Mas você me perguntou...

Vereador Michel Kary

Se está tendo alguma pressão da família do Emanuel para não virem aqui, nesse sentido.

Luís Antônio Corrêa dos Reis

É, não, eu tinha alguma coisa para falar sobre uma questão que você perguntou. Deixa eu ver se me lembro se tinha alguma coisa... Ah, sim! Perguntei pra uma delas depois como... que a gente se sente responsável pela



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

exposição que provoca na vida das pessoas, obviamente, né? E para uma delas eu perguntei: "Você recebeu algum tipo"... pra testemunha número três, pro terceiro áudio que eu coloquei no ar. "Você recebeu algum tipo de contato do vereador Emanuel, de alguém designado por ele ou próximo a ele com algum tipo de comentário sobre o que foi dito?" E ele me disse "Não. A única pessoa que me procurou foi a Testemunha Número Um", porque as duas estão na mesma posição e elas conversaram. E eu até o perguntei da Testemunha Número Um. "Você sabe se ela está sofrendo algum tipo de, não digo pressão, mas algum contato ou alguém tirando satisfação?" E até aquele momento, isso foi na semana retrasada, não é? Possivelmente na quarta ou na quinta, depois que a denúncia foi para o ar, e até aquele momento elas não haviam recebido nenhum contato direto por parte de quem quer que seja, questionando, intimidando ou coisa do tipo.

Vereador Michel Kary

Uma outra pergunta. Qual, qual era a forma de abordagem do vereador para as testemunhas pedindo esse retorno financeiro, de alguma forma? Existia alguma desculpa? Como que era a forma de pedir, sabe, essa devolução, caso tenha?

Luís Antônio Corrêa dos Reis

O que duas pessoas disseram, os depoimentos mais explícitos, está publicado também, mas dizem que no momento da nomeação da escolha, isso já estava pactuado. "Você quer trabalhar no meu gabinete? Você precisa pagar parte do seu salário", que inclusive era variável, palavra de uma delas. Então, no momento da escolha e da nomeação, isso já estava acordado. Palavras dela também. Isso já estava acordado no momento da nomeação e era falado que os gastos de campanha são muitos e que precisava de alguma forma contribuir para aquele fundo. Me parece que a justificativa era fundos de campanha, arrecadação de fundos de campanha por meio de parte dos salários dos vereadores.

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Muito obrigado, Luís.

Vereador Aluisio Boi

Obrigado, vereador Michel Kary. Com a palavra, vereadora Fabi Virgílio.

Vereadora Fabi Virgílio

Luís, obrigada pelo seu comparecimento. Eu tenho algumas perguntas. Cê falou várias vezes sobre o medo, né? E aí a gente sabe que a gente tem várias questões que são limitantes, mas você consegue compreender um pouco de qual é esse medo manifestado das testemunhas para além do que você já trouxe pra gente aqui, mas você insiste muito nessa palavra e é uma das palavras que a gente imaginou e fizemos uma suposição do que estaria acontecendo para que ninguém viesse. Você poderia nos falar como que é e como tem sido para você a sensação do medo nessas testemunhas?



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

Luís Antônio Corrêa dos Reis

É uma constante. Essas testemunhas falaram depois de bastante conversa. E que tipo de conversa é essa? É da importância de se denunciar algo dessa gravidade. Nós, por exemplo, poderíamos simplesmente esquecer o assunto e não publicar, enfim. Mas não ficaríamos tranquilos, né, sabendo da existência de um crime, tendo elementos que comprovem esse crime e guardar debaixo do travesseiro. Não é esse o papel da imprensa. A gente tem que se esforçar ao máximo. Bom, sua questão. Eu ouvi muito: "Tenho medo. Não sei do que ele é capaz". Foi coisas que eu ouvi dessas pessoas. "Eu não sei do que ele é capaz. Ele vai me perseguir". E, especialmente sabendo que ele é uma figura política. Todo político é associado com a detenção de poder de influência na sociedade contra pessoas que, pelo que eu entendo, são pessoas que ocupam só um espaço no mercado de trabalho, não têm nenhuma proteção ou nenhuma segurança do ponto de vista de um coletivo de pessoas, do ponto de vista de uma instituição, como, por exemplo, o jornalista tem a retaguarda de um grupo de comunicação, se necessário, com assessoramento jurídico. O que essas pessoas não têm, definitivamente não têm. Então, muito possivelmente, quando elas diziam: "Ele é um político, ele tem poder", a pessoa se vê apenas como um trabalhador, sem relações políticas, sem a rede de proteção de quem quer que seja, tendo que enfrentar isso que nós estamos enfrentando agora, uma denúncia pública, cobranças públicas e descridibilizações: "Será que estão falando a verdade? Qual o interesse dessas pessoas?" Como eu ouço até em, infelizmente, veículos de comunicação. "Mas será que estão falando a verdade?" e "Vão precisar comprovar o que estão dizendo". Eu não disse textualmente, mas eu quero deixar registrado: eu não fui procurado por nenhuma dessas pessoas. Elas foram procuradas pelo jornalista Luís Antônio. Elas não vieram: "Quero denunciar". Nenhuma delas quis denunciar. Elas foram entendendo, de uma base não com muita convicção, de que precisavam falar o que sabiam. Umas mais, outras menos. Mas enfim, a insegurança estava presente e tenho certeza que ainda está. Tanto é que elas estão ausentes dessas convocações. Não quiseram subir essas escadas. Correr o risco de encontrar o Sponton, como o advogado dele estava outro dia lá na entrada. Pra mim, isso é um gesto de intimidação, porque é um homem da lei, de terno e gravata, num ambiente de poder, como é uma Câmara Municipal, contra uma pessoa que iria sair do trabalho dela para vir depor, se sentar na frente da cadeira em que ele ocupa, legitimamente, óbvio, um mandato eletivo. Então, sim, existe um medo, existe uma insegurança delas.

Vereadora Fabi Virgílio

O medo, ele é exclusivo ao Emanuel ou também é extensivo ao núcleo familiar? Alguma delas já fez algum relato nesse sentido?

Luís Antônio Corrêa dos Reis

É extensivo ao núcleo familiar em alguns termos que eu não coloco aqui, porque eu também não tenho nenhuma informação nesse sentido.





CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

Vereadora Fabi Virgílio

E... Qual que foi a sensação que você teve depois de ter conseguido convencer as testemunhas a falar sobre isso, principalmente essas três que se manifestaram? Qual é a sensação que você teve de quando elas relatam para você o ocorrido, se essa sensação era de um sentimento de injustiça, de raiva, de rancor, qual o sentimento que estava por trás que você conseguiu perceber nas testemunhas?

Luís Antônio Corrêa dos Reis

O sentimento de buscar a justiça. Nenhuma me falou de raiva de "Tô fazendo isso porque não gosto mais dele, porque ele me fez isso ou aquilo". Nenhuma, nenhuma. Há um sentimento de busca por justiça, de ter se sentindo parte de uma situação errada, ter sido levado, né, e uma que tentou ser levada e não aceitou, diga-se de passagem, o terceiro depoimento. Então, sente-se com o dever de que as pessoas saibam disso, que a sociedade saiba, que haja a devida apuração legal sobre isso.

Tanto é que todas têm sinalizado: "Eu falo na Justiça". Ninguém diz: "Não vou, vou mudar de cidade, não quero ser achado". Todas dizem: "Na justiça eu me apresento e falo o que eu, o que eu sei da situação", o que eu acho absolutamente ótimo até para credibilizar o material jornalístico levantado do caso.

Vereadora Fabi Virgílio

E minha última pergunta, Luís, por enquanto, é você tem noção da data certa que a Testemunha Um confirma os atos praticados pra você, se foi antes ou depois do Carnaval?

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Eu não me lembro aqui, Fabi, a data no calendário que a matéria foi para o ar... Faz duas semanas, então a matéria foi pro ar... deixa eu checar no calendário. Dia 24 de março a matéria foi para o ar. Eu conversei com a Testemunha Um... O Carnaval foi no começo de março. É... dois, três, quatro, né? A gravação que foi pro ar foi feita no dia 21 de março. A primeira conversa que eu tive com ela, que eu não coloquei no ar é que eu não tenho certeza da data, porque eu tive um contato, e a gente amadureceu a história internamente, antes de fazer o segundo contato, que foi para o ar. Mas eu te asseguro que o que foi para o ar da Testemunha Um foi uma conversa do dia 21 de março, uma sexta feira, portanto, já depois do Carnaval. O primeiro contato eu não tenho certeza, não, não me lembro. Precisaria recuperar. Eu acho que foi depois, mas eu não posso afirmar.

Vereadora Fabi Virgílio

Acho que é uma data importante para a gente, Luís. Então, se você pudesse fazer a gentileza depois de conseguir recuperar, pra gente ter um marco divisor sobre alguns fatos que nos chegaram. Muito obrigada, viu?



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Eu que agradeço.

Vereador Aluisio Boi

Eu, eu tenho algumas perguntas, Luís.

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Sim.

Vereador Aluisio Boi

Mas primeiro eu queria só relatar um...

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Só, só, só uma..

Vereador Aluisio Boi

Sim.

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Eu acabo de checar aqui, as minhas ligações efetivadas. Dia 12 de março foi o primeiro contato com a Testemunha Um.

Vereadora Fabi Virgílio

Obrigada.

Vereador Aluisio Boi

Primeiro, só relatar. Eu acho que é um consenso da comissão, dois assuntos que a gente também se sentiu incomodado com o advogado nos depoimentos. Um dos pedidos era ele poder participar, mesmo em silêncio dos depoimentos e, por unanimidade, a gente vetou esse pedido, porque a gente também tem sentimento de tudo o que a gente possa fazer, de proteger quem quer usar a palavra. A gente vai fazendo as nossas limitações. A gente tem esse cuidado. Segundo, quando a gente convoca você, a gente sabe, a gente foi muito resistente em te convocar, não, desculpa te convidar, porque a gente sabe que é histórico o preservar, a fonte, o jornalismo. Tanto é que você relatou do MP. Mas quando essa comissão, ela tenta convidar várias pessoas e a gente não tem sucesso, a gente vê em você uma possibilidade, a gente está vendo e confirmando isso. Se você viesse, queria que você entendesse a nossa situação, porque tudo o que possa de alguma forma dar uma luz, uma coisa para a gente seguir uma investigação séria, você vindo sendo fundamental. Então não foi nada de afrontar o seu direito, não. Mas é mais de algo que a gente não está conseguindo, você poderia ser uma possibilidade de a gente abrir um novo caminho, uma nova linha para a gente de alguma forma evoluir de forma positiva nesse período que a gente está na investigação. Eu só queria que você tivesse esse entendimento.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Claro. Eu quero registrar aqui, vereador Aluisio, que em nenhum momento eu me senti aviltado, atacado no meu direito de imprensa. Não, ao contrário...

Vereador Aluisio Boi

Não é esse o nosso interesse. Então, agradeço mais uma vez sua presença, mas eu queria registrar. Então, assim, só confirmando, um ping-pong, pelos, pelas perguntas. Eu ia perguntar se alguma forma ela mandou para você algum comprovante num Pix, se tem essa materialidade ou não.

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Não, eu nunca pedi, pelas razões que eu expus aqui, que é uma transação eletrônica.

Vereador Aluisio Boi

Nessa pouca conversa, as poucas conversas que você teve com a... principalmente com a Testemunha Um, se ela, além dessa parte da rachadinha, ela mencionou uma outra possibilidade de uma outra conduta errada. Fora essa parte da rachadinha.

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Não que eu me lembre agora, vereador.

Vereador Aluisio Boi

Perfeito. Ela falou em algum momento qual que... Essa foi uma, uma dedução sua, que era para ajudar a pagar contas de campanha ou tinha uma outra finalidade, porque pelo... vamos supor, analisando uma hipótese que ele faz há quatro anos essa movimentação, a eleição é uma pra cada quatro anos, então assim daria para pagar, se teria na conversa, insinuou que seria além dessa parte de campanha, pra outro movimento. Vamos supor, vou ser franco, para alguma ajuda de festa do bairro, da associação ou não, era exclusivamente...

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Da parte deles, das testemunhas, eu não ouvi essa história de festa.

Vereador Aluisio Boi

Tá. Se ela tinha informação, porque assim, por mais que a gente tenha a dificuldade de, se não for nesse mandato, a gente não pode prosseguir, mas se essa comissão conseguir elementos que provem o crime, não vai prevaricar. Ela vai encaminhar tudo que conseguiu até para ajudar o Ministério Público em caminhos de investigação. Então, assim, nesses depoimentos que você teve, elas afirmaram que isso continuava ainda com os assessores que estão nesses três meses ainda no gabinete do vereador nesse ano?



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Eu perguntei se essas pessoas tinham informações e elas disseram desconhecer, porque é algo muito objetivo, em que não cabe "Eu acho que sim". É claro que quando se analisa o movimento, começa com quem foi nomeado desde o início, passa por um segundo, se faz a proposta pra um terceiro, a gente é levado a pensar que isso contempla todos que passavam pelo gabinete, até porque um vereador só tem dois assessores simultaneamente. Pode ter mais. Quando sai um, vem outro. Se aqui eu estou falando de pelo menos 3 pessoas com forte indícios, então isso já significa que esse esquema, se ele existiu, teve uma continuidade, não se limitou a uma pessoa ou às duas daquele momento. Passou para um período posterior. Mas, resposta objetiva: não sei. Elas me disseram isso: "Não sei. Não posso afirmar se isso ainda continua". Suspeita-se que sim, pelos motivos que eu coloquei.

Vereador Aluisio Boi

Perfeito. A Depoente Um, que foi mais, teve mais fundamentos, mais conteúdos, em algum momento, ou que você colocou na imprensa, ou como você fala que algumas partes você não colocou na íntegra. Se ela afirma que ela trabalhava em dois lugares, por isso que ela passava uma parte do salário porque ela tinha liberdade de trabalhar aqui na Câmara um dia e no outro dia em outro lugar. Se isso se confirmar, se você tem a informação, qual outro lugar que ela trabalhava?

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Eu não tenho informação do outro lugar. Ela de fato trabalhava. E essa possibilidade de conciliar com outro emprego me foi dito por duas testemunhas. E era proposto pelo vereador como meio de justificar o recebimento dessa parte. "Olha, continue no outro emprego ou tenho outro emprego, dia sim, dia não, ou num contraturnos, trabalha quatro horas no meu gabinete. Depois do almoço você faz o que você quiser". Isso era proposto pelo vereador e não por eles. E um detalhe importante que eu ia citar, vereador, quando você pergunta se elas mantinham outro emprego? Não, não sei qual era esse outro emprego de uma delas, mas tinha um detalhe importante que... Eu lembro já e falo pro senhor.

Vereador Aluisio Boi

Eu tenho duas ainda. Se nessas apurações de, na parte do campo jornalístico, tem de alguma possibilidade, porque a gente sabe que é notório que os partidos, quando participam do governo, eles querem governar, ajudar a governabilidade. "Olha, eu tô participando, mas eu quero ter uma secretaria que tenha o meu partido lá, porque, por exemplo, eu estou governando junto, eu tenho uma secretaria do partido". Teve algum indício de que o vereador pudesse ter, pelo partido dele, pessoas não só na Câmara, no governo, que pudesse estar fazendo essa devolução também?

Luís Antônio Corrêa dos Reis



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

Eu confesso ter ouvido algum apontamento nesse sentido. Não cheguei essa informação e, portanto, não posso fazer essa afirmação. Isso me chegou, que ele teria indicados no governo que também poderiam participar disso. Mas eu confesso que isso eu não apurei, então, portanto, não posso dizer que eu confirmei isso de alguma forma. Me lembrei do que eu ia dizer Vereador Boi, uma das pessoas que conciliou o manda... o assessoramento do mandato a um outro trabalho, quando chegou o momento da declaração do Imposto de Renda e que, portanto, todo mundo que tem duas atividades sabe que você recolhe na fonte um percentual. E quando você tem dois trabalhos juntas, você tem que mudar de faixa. Essa pessoa questionou o vereador. "Olha só, eu pago boa parte do meu salário pra você e vou ter que pagar o imposto de renda". E a Testemunha Um disse que o vereador pagou o imposto de renda dela, o que ela devia ao imposto de renda, porque percebeu que aumentou por conta dos dois, da soma dos dois salários e que, portanto, ele pagou. Eu não tenho recibos, mas ela disse, ela possivelmente deve ter. Me parece que ela apresenta isso até o Ministério Público, que ele pagou o imposto de renda dela.

Vereador Aluisio Boi

Perfeito. A pergunta da Fabi, ela me puxou uma outra pergunta. Se quando elas, teve, procurou e teve essa conversa, se foi antes do Carnaval. É notório que a gente não vai citar nomes, mas você não vai citar nomes, mas a gente, por vias da investigação, o vereador Alcindo citou o nome da Eliane, que foi uma das assessoras dele e no período que ela saiu do gabinete dele, ela prestou serviços de segurança numa empresa terceirizada aqui na Câmara. Então ela vinha trabalhando depois que saiu lá. Se a gente puder ter o cuidado de levantar, quando ela saiu, quando foi o contrato, início do contrato nessa empresa, eu acredito que há mais de ano, entendeu? Porque a gente tinha um convívio aqui, a gente sabia que ela tinha sido assessora dele e ela... Isso foi há mais de anos, porque a gente vê esse convívio. E se motivou a essa denúncia, a confirmação dessa denúncia depois do Carnaval, coincide que ela foi exonerada dessa empresa no Carnaval. Se chegou nessa conversa com ela, essa motivação dela falar, porque, de alguma forma, ela teve um sentimento, já que o Emanuel era vice-presidente da Casa, de alguma interferência pra ela ser mandada embora. E ela supondo aqui: "Poxa, eu já saí do gabinete, tô aqui tranquila trabalhando nessa empresa e essa perseguição política pela força dele ser vice-Presidente me tirou esse emprego". Se ela chegou a relatar essa frustração e dela querer confirmar, porque ela se achou pela segunda vez prejudicada pelo vereador por perder também o emprego na empresa de segurança. Isso ela relatou algum momento na tua conversa com ela?

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Eu não vou falar sobre isso.

Vereador Aluisio Boi





CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

Perfeito. Eu tô contemplado. Eu não sei se a gente pode abrir uma nova roda, então vou seguir pelo Alcindo. Coronel? O Luís permite?

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Permito.

Vereador Coronel Prado

Você disse, pelo que eu me recordo, e me corrija se eu estiver errado, que membros da Testemunha Três estavam preocupados com o envolvimento, teve que consultar a família para saber se ia falar alguma coisa com você ou não. Além da Testemunha Três, membros das outras duas famílias ou das outras três famílias, né, que foram quatro contatos, também, algum deles declinou essa preocupação da família de "Ó, não fala nada, cuidado, é perigoso. Não se envolva com isso". Ou só a Testemunha Três?

Luís Antônio Corrêa dos Reis

A Testemunha Três foi a que citou textualmente: "Estou conversando com membros da minha família", e me parece que especialmente a mãe dessa testemunha não queria que ela falasse. A Testemunha Um nem citou a questão familiar. Ela não queria falar. Ela expressava essa insegurança, esse temor e esse medo. Não me citou familiares, não sei se é casado, casada, não sei se tem cônjuge, se tem filhos. Eu sinceramente não conheço. Mas ela relatou insegurança, nem, nem terceirizou esse temor. A Testemunha Três me pareceu bastante convicta do que fazia e com vontade de falar, mas só o fez a partir de um convencimento, possivelmente da família, inclusive pedindo a minha opinião, se isso poderia acarretar numa denúncia contra ele próprio, por, enfim, qualquer enquadramento criminal se fizesse isso. Eu não sou jurista, mas eu disse que não, porque você está dizendo que ouviu a proposta da boca do vereador, que os termos foram dados pelo vereador e você obviamente não tem uma gravação disso. Então o máximo que poderia ocorrer é ficar a palavra do vereador dizendo que não fez e a dele dizendo que "Sim, você me propôs isso", né? Pesando pra ele o fato dele ter permanecido curtíssimo tempo no gabinete por ele não ter aceito supostamente as condições, o acordo. E me parece que é atípico alguém permanecer um curto espaço de tempo no gabinete, já que normalmente os indicados têm uma construção até anterior ao, à presença como assessor, enfim.

Vereador Coronel Prado

Ok. Você mencionou medo das testemunhas. Elas foram específicas assim em relação a algum tipo de represália? "Olha, eu tenho medo de morrer. Eu tenho medo de ser processada. Eu tenho medo de mexerem com a minha família". Teve alguma coisa pontual nesse sentido?

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Olha, a frase mais marcante nessa expressão de medo foi: "Eu não sei do que ele é capaz". E eu acho que nisso contempla todos esses medos que o senhor



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

listou. Eu não, eu não posso, não, me dar o direito de preencher objetivamente essa expressão.

Vereador Coronel Prado

Não teve nada pontual.

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Não, só essa expressão eu ouvi: "Não sei do que ele é capaz". Ponto.

Vereador Coronel Prado

Perfeito. Você disse que os valores eram variáveis, porém eram contínuos. Esse contínuo, eles chegaram a dizer: "Todo mês eu tenho que fazer um Pix para a mãe, incluindo o 13º". Chegaram a citar isso ou não?

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Sobre 13º, eu não questionei e eu não ouvi, mas a regularidade, o pagamento, ao que eu saiba, era mensal, num valor ou percentual previamente combinado, né. Duas testemunhas, uma testemunha acho que falou em 2.000 reais, a outra falou em 50%, das que falaram do pagamento. A proposta para a Testemunha Três foi de 50% do valor. Que eu não sei se corresponde aos 2.000 reais, né, porque se pensar em líquido, talvez seja esse valor aí.

Vereador Michel Kary

(inaudível)

Luís Antônio Corrêa dos Reis

É, os 300 reais foi uma testemunha dizendo da outra, que seria inclusive aquela que preferiu deixar o passado nas mãos de Deus e o futuro na Justiça. Me foi dito que essa, essa pagaria 300.

Vereadora Fabi Virgílio

(inaudível)

Vereador Coronel Prado

Pessoal, eu acho que é bom vim perguntar aqui para não ficar... porque não fica gravado.

Vereadora Fabi Virgílio

(inaudível)

Vereador Coronel Prado

Esses 50% que você disse era do salário bruto, líquido. Houve algum detalhamento em relação a isso?

Luís Antônio Corrêa dos Reis



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

Olha, a Testemunha Três me falou em 50%. Testemunha Um me falou, acho que 2.000 reais

Vereador Coronel Prado

Valores mesmo

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Valor. E uma das testemunhas apontou que a Testemunha Dois, mas aí não ouvi da boca dela, ouvi a boca de outro, que seria 300 reais. Uma porque já tinha algum acúmulo de algum benefício pelo tempo da casa e a outra não sei. Acho que só tinha um emprego e, portanto, ela contribuía com menos.

Vereador Coronel Prado

Esse detalhe específico da, da assessora que trabalhava em outro lugar, Ela chegou a comentar qual local ela trabalhava?

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Não.

Vereador Coronel Prado

Também não te mandou nenhuma foto de carteira de trabalho via WhatsApp, mostrando que ela tinha esse registro em outro local?

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Nunca pedi, Coronel.

Vereador Coronel Prado

Pelo que eu me lembre aqui, me corrija também se eu estiver errado, tudo começou com uma quinta pessoa. Nós falamos de quatro que você conversou, começou com uma quinta que nunca foi assessor, que trouxe essas informações preliminares, e aí vocês ficaram discutindo lá por dois meses pra saber o que vocês fariam. Essa quinta pessoa, talvez aqui não, mas você, ela, ela teria disponibilidade, não sei se você já conversou isso com ela, pra ela, no Ministério Público, no Poder Judiciário, prestar esclarecimentos?

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Vereador eu acho que se o senhor quiser uma quinta pessoa, uma sexta, uma sétima, uma oitava, uma décima, o senhor não vai ter nenhuma dificuldade, porque eu tenho certeza que boa parte deste parlamento sabia ou já tinha ouvido falar do caso rachadinha. Eu tenho certeza que algumas pessoas desse parlamento sabiam. Porque quando o assunto chega, já estava circulando por essas escadas, então eu jamais apontaria quem foi que me trouxe o assunto pela primeira vez. Se ela vai depor, não sei, mas não será por mim que chegarão a essa pessoa.

Vereador Coronel Prado



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

Perfeito. Ela chegou a comentar contigo a forma dele ter pago esse imposto de renda, já que na junção o percentual para pagamento foi maior, se ele teria feito um Pix pra ela, se teria dado em dinheiro, cheque, alguma coisa, ou ela, ou ela gerou a guia do pagamento do imposto de renda e a guia federal lá, e ele teria pago isso no banco?

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Eu não tenho a precisão da informação, vereador. O que eu entendi, pode ser que eu esteja, tenha entendido errado, é que ele pegou a guia e fez o pagamento. De que forma? Eu não sei. Se em dinheiro vivo numa lotérica, se pagou eletronicamente. Aliás, é um elemento importante que o Ministério Público pode ajudar a responder, porque a guia tem um rastro de pagamento, né? Mas eu não, não tenho...

Vereador Coronel Prado

Ela não detalhou.

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Não me detalhou. Eu entendi que ele ficou com a guia, mas eu não sei como foi feito isso.

Vereador Coronel Prado

Uma última pergunta, só para eu entender a ordem cronológica dos fatos. Você diz que teve uma primeira conversa dia doze do três. Vinte e um do três ela foi ao ar. Esses dois meses então de conversa entre vocês do programa foi antes disso tudo, pra vocês decidirem até então você ter a primeira conversa no dia 12 de março. É isso?

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Sim. Sim. Eu recebi a informação... Quando eu digo recebi informação, havia uma suspeita pairando no ar de que isso ocorria. Então a gente discute de que forma...

Vereador Coronel Prado

Era só mesmo para entender essa ordem cronológica.

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Sim, sim. É, não, mas acho que essa cronologia correta é, dia 12, um primeiro contato com essa Testemunha Um, fora do ar, dia 21, a conversa que foi ao ar no dia 24. Acho que o assunto é colocado no ar no dia 24 de março, uma segunda-feira.

Vereador Coronel Prado

Perfeito. Satisfeito.

Luís Antônio Corrêa dos Reis



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa
Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro
CEP 14801-120 - Araraquara/SP
Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630
www.cmararaquara.sp.gov.br

Obrigado.

Vereador Aluisio Boi

Alô. Luís, quero agradecer. Tem mais alguma pergunta? Sua presença. Não sei se você quer fazer alguma conclusão final, mas...

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Não.

Vereador Aluisio Boi

Obrigado e sucesso.

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Não, eu só quero explicar que eu estou aqui no celular avisando a minha esposa que eu chego a tempo de levar o guri para a escola, mas, não, eu tô à disposição. Absolutamente tudo o que eu sei sobre o caso foi dessa forma que eu coloquei aqui para vocês. Eu tenho muita convicção, pela experiência que a gente tem no jornalismo, da sinceridade do depoimento de todas as testemunhas, porque, repito, elas não me procuraram, elas foram procuradas. Eu penso que se eu tivesse dado mais tempo de amadurecer uma relação com essas pessoas, talvez eu trouxesse elementos a mais. Mas também o tempo é um inimigo nessa questão, porque se, de repente, alguém passa e me vê tomando um café, como foi sugerido: "Você não teve encontro pessoal com essa pessoa, sabendo quem ela é?". Você pode ter todo tipo de pressão prévia, então eu sempre opto por um certo distanciamento crítico em relação às pessoas para não envolvê-las e também para não despertar nenhum tipo de movimentação precoce.

Eu penso que é uma contribuição que o jornalismo faz. Não há nenhum tipo de pessoalidade nessa denúncia. É o que eu disse no começo. A gente recebe apontamentos dos mais diversos sobre todo agente público e sempre há um critério nessa análise, nessa busca, tentando peneirar o que é uma crítica política, uma tentativa de disputa política, ou o que é um fato objetivo. Nesse caso, né, por mais que eu tenha dito que jamais falarei como o assunto me chegou, eu tenho convicção de que não havia ali uma disputa política, havia alguém que ouviu a história, não sei de que forma, e achou que aquilo poderia interessar a um jornalista.

E assim o assunto chegou e foi trabalhado. Muito obrigado a todos.

Vereador Coronel Prado

(inaudível)

Vereador Aluisio Boi

O Luís que conduz aí, se permite.

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Por favor.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diretoria de Comunicação Social – Gerência de Imprensa

Av. Duque de Caxias, nº 528 - Centro

CEP 14801-120 - Araraquara/SP

Telefone PABX (16) 3301-0600 | FAX (16) 3301-0630

www.cmararaquara.sp.gov.br

Vereador Coronel Prado

A testemunha mencionou que provavelmente essa conversa de rachadinha já havia, estava circulando na Câmara, tal. O senhor ouviu algum nome de algum vereador específico: "Ah, inclusive Fulano sabe, Fulano já comentou comigo outro dia num café" e de que são... Tem conhecimento de alguns vereadores, ou um ou mais vereadores têm conhecimento na casa dessa suposta rachadinha do Sponton?

Luís Antônio Corrêa dos Reis

Não.

Vereador Aluisio Boi

Estamos finalizando o depoimento no caso Emanuel Sponton com o jornalista Luís Antônio. Então nesse momento a gente finaliza o depoimento. Obrigado.